LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755

O gênero discursivo meme e a temática "procrastinação": uma proposta de elaboração didática para a Prática de Análise Linguística/Semiótica de base dialógica

The discursive genre meme and the theme "procrastination": A proposal of Practice of Linguistic/Semiotic Analysis with a dialogic basis

Jocieli Aparecida Oliveira Pardinho[1]*
Lays Maynara Favero Fenilli[2]**
Neil Franco[3]***

*Universidade Estadual de Maringá (UEM)
e-mail: jocielipardinho@gmail.com
**Universidade Estadual de Maringá (UEM)
e-mail: lays.fenilli@gmail.com
***Universidade Estadual de Maringá (UEM)
e-mail: prof.neilfranco@gmail.com

Resumo: Este estudo toma como foco a Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) de base dialógica no ensino de Língua Portuguesa (LP) (Fenilli, 2020; Acosta Pereira e Costa-Hübes, 2021; Polato e Menegassi, 2021; 2022; Acosta Pereira, Rodrigues e Costa-Hübes, 2024, dentre outros) e objetiva propor uma elaboração didática (Halté, 2008) a partir do gênero meme sobre a temática "procrastinação", com vistas ao 9º ano do Ensino Fundamental. A pergunta de pesquisa questiona em que medida a elaboração didática introduzida a partir desse gênero pode contribuir na formação de leitores críticos e reflexivos por meio do trabalho com a PAL/S de base dialógica. No intuito de responder a essa questão, fundamentamos teoricamente o estudo na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018, dentre outros), na perspectiva dos multiletramentos e da multimodalidade (Rojo, 2013. Rojo e Barbosa, 2015; Ribeiro e Coscarelli, 2023; Ribeiro, 2025) e nos pressupostos da PAL/S elencados acima. Para tanto, adota-se uma

[1] Doutoranda em Letras pelo Programa em Pós-Graduação em Letras (PLE – UEM). Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista CAPES e Professora na Prefeitura Municipal de Ubiratã/PR.
[2] Doutoranda em Letras pelo Programa em Pós-Graduação em Letras (PLE – UEM). Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista CAPES.
[3] Professor do Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias (DTL) e do Programa de Pós-graduação em Letras (PLE), nas linhas Ensino e Aprendizagem de Línguas e Estudos do Texto e do Discurso, da Universidade Estadual de Maringá.

abordagem metodológica qualitativo-interpretativa, pautada na Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2013), exploratória, com fins explicativos. Nesse sentido, selecionamos três enunciados do gênero meme retirados de três redes sociais bastante presentes na realidade dos alunos e buscamos trazer uma leitura crítica e análise dos recursos linguístico-discursivos utilizados. Como resultado, destacamos a elaboração didática desenvolvida como um caminho possível para o trabalho com as dimensões extraverbal/social e verbo-visual/multissemiótica do gênero meme. Por meio de seções como "Pensando sobre o contexto", "Estabelecendo diálogos" e "Pensando sobre a linguagem" buscamos elucidar inteligibilidades para os professores de LP trabalharem com a PAL/S.

Palavras-chave: Memes; Prática de Análise Linguística/Semiótica; Elaboração Didática.

Abstract: This study focuses on the Practice of Linguistic/Semiotic Analysis (PAL/S) with a dialogic basis for Portuguese Language (PL) teaching (Fenilli, 2020; Acosta Pereira, Costa-Hübes, 2021; Polato, Menegassi, 2021; 2022; Acosta Pereira, Rodrigues, Costa-Hübes, 2024, among others) and seeks to propose a didactic elaboration (Halté, 2008) for the genre meme about the theme "procrastination", with focus on 9th grade of elementary school. The research question investigates to what extent the didactic elaboration regarding this genre can contribute to the development of critical readers, through the dialogic based PAL/S activities. To answer to this questioning, this study is theoretically grounded on the dialogic conception of language (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018, among others), on the multiliteracies and the multimodality perspective (Rojo, 2013; Rojo e Barbosa, 2015; Ribeiro, Coscarelli, 2023; Ribeiro, 2025) and on the PAL/S above mentioned scholars. Methodologically, this is an exploratory and explanatory research that uses the qualitative-interpretivist paradigm, grounded on Applied Linguistics studies (Moita-Lopes, 2013). Three utterances were selected from three different social media platforms that are popular among students and the objective of the activity was, ultimately, to raise critical reading abilities of the linguistic and discursive resources. As results, it can be highlighted that the didactic elaboration was developed as one possible way to approach the extraverbal/social and verbal-visual/multisemiotic dimensions of the genre meme. The elaboration brough sections like "Thinking about the context" "Establishing dialogs" and "Thinking about language" and they were aimed as a possibility for PL teachers to approach and develop PAL/S activities.

Keywords: Genre meme; Practice of Linguistic/Semiotic Analysis; Didactic Elaboration.

PALAVRAS INICIAIS

Os memes têm se tornado, de maneira crescente, parte do cotidiano dos sujeitos conectados virtualmente via redes sociais. Este gênero discursivo

e-ISSN: 1981-4755

multimodal/multissemiótico[4] tem emergido socialmente como uma forma de (re)enunciar discursos e interagir socialmente perpassando diversos campos de produção discursiva/comunicação humana.

Considerando esse contexto, no ensino de Língua Portuguesa (LP), faz-se relevante abordar essa forma relativamente nova de prática de linguagem que vem ressignificando os modos de produção, circulação e recepção de enunciados em ambientes virtuais com que os estudantes passam a ter contato de maneira massiva na atualidade da Web 2.0. e 3.05 Na perspectiva de letrar para as práticas sociais, o meme circula em veículos diariamente acessados pelos sujeitos. Portanto, compreendemos que o estudante precisa (re)conhecer a natureza constitutiva e orgânica desse gênero, de forma ativa e responsiva.

Sendo assim, propomo-nos a desenvolver, neste artigo, uma elaboração didática com ênfase na Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) de base dialógica, por meio do gênero multimodal/multissemiótico meme, com a temática "procrastinação", a fim de subsidiar o trabalho de professores de LP nas práticas de linguagem no 9º ano do Ensino Fundamental (EF), visando contribuir para a formação de sujeitos leitores críticos e reflexivos.

Metodologicamente, essa proposição didática configura-se como uma pesquisa qualitativa-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008) exploratória, inserida na perspectiva teórico-metodológica da Linguística Aplicada (LA) (Moita Lopes, 2003; Kleiman; Viana e Grande, 2019). O corpus utilizado na elaboração didática é formado por três memes, publicados nas redes sociais Facebook, Instagram e TikTok.

---

[4] De acordo com Rojo e Barbosa (2015), compreendemos o texto multimodal ou multissemiótico "por aquele que é composto por mais de uma modalidade de linguagem ou recorre a mais de um sistema de signos ou símbolos (semioses)" (Rojo, Barbosa, 2015, p. 108).

[5] A *Web* 2.0 foi a fase da evolução da *internet* a partir da aparição das redes sociais como o *Facebook*, além da comunicação feita por pessoas por meio de plataformas e da integração de pessoas e empresas nas redes sociais, marcada pela capacidade de pesquisa e produção de conteúdos. Já a *Web 3.0* trouxe, de certo modo, uma equidade, em que permite o usuário ter mais controle de seus dados, como o uso de *criptomoedas* e *blockchain,* a utilização de inteligência artificial, criação de mundos virtuais e aplicativos inteligentes. A diferença entre a *Web* 2.0 e a 3.0 é a transição da centralização para a descentralização. (Côrrea, 2023).

e-ISSN: 1981-4755

Como embasamento teórico nos calcamos principalmente a) nos estudos do Círculo de Bakhtin6 (Volóchinov e Bakhtin, 1926; Bakhtin, 2008; Volóchinov, 2018; Bakhtin, 2016, dentre outros) considerando a concepção dialógica de linguagem; b) nos estudos a respeito da PAL/S de base dialógica (Fenilli, 2020; Acosta Pereira e Costa-Hübes, 2021; Polato e Menegassi, 2021; 2022; Acosta Pereira, Rodrigues e Costa-Hübes, 2024); e c) nos estudos dos multiletramentos e multimodalidade[7] (Rojo, 2013; Rojo e Barbosa, 2015; Ribeiro e Coscarelli, 2023; Ribeiro, 2025).

Para isso, este artigo organiza-se em três seções. Na primeira seção, propomos reflexões sobre a PAL/S e sua ancoragem em uma concepção dialógica de linguagem. Na segunda seção, abordamos a natureza constitutiva do gênero discursivo meme e os estudos dos multiletramentos e multimodalidade. Na terceira e última seção, trazemos aspectos metodológicos e a proposta de elaboração didática com exemplares de memes sobre a temática da procrastinação. Por fim, fazemos nossas considerações finais.

A CONCEPÇÃO DIALÓGICA DE LINGUAGEM E A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

Compreendendo a linguagem como forma de interação entre sujeitos socialmente organizados, pautamo-nos em uma concepção dialógica de linguagem, em que o discurso é materializado por meio de textos/enunciados. Tal concepção rompe com visões apenas estruturais ou psicológicas da linguagem e pauta sua principal reflexão no fato de que a

[6] Refere-se ao grupo de pensadores russos de distintas formações, interesses intelectuais e áreas de atuação profissional. Nesse viés, considera-se que Mikhail M. Bakhtin (1895-1975) tenha realizado a maior contribuição, ao lado de Valentin N. Volóchinov (1895-1936) e Pavel N. Medvedev (1892-1938), que se reuniram na década de 1920, em torno de projetos filosóficos, os quais tinham, como ponto de convergência, a concepção de linguagem. Dentre eles estão o filósofo Matvei I. Kavan, o biólogo Ivan I. Kanaev, a pianista Maria V. Yudina e o estudioso de literatura Lev V. Pumpiannki (Ruiz, 2017).

[7] Pautamo-nos em Ribeiro (2025), em uma entrevista concedida ao *O Consoante*, para o uso dos termos/conceitos multiletramentos e multimodalidade, a qual afirma que "Nos anos 1990, surgiu o conceito de "multiletramentos", que não rompe com o letramento tradicional, mas o suplementa. A multimodalidade, um dos pilares dos multiletramentos, é uma abordagem que considera os textos, a linguagem, a leitura e a produção utilizando uma metalinguagem daquela teoria". (Ribeiro, 2025, s.p, grifos da autora). Contudo, para o propósito deste trabalho, não vamos nos ater a uma discussão com profundidade sobre ambos os conceitos, pelo espaço limitado e por não estarem no centro de nossas reflexões.

e-ISSN: 1981-4755

linguagem se dá no "*acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados*" (Volóchinov, 2018, p. 219, grifo do autor). Assim, considerando a interação discursiva como centro gerador e significador da linguagem, o Círculo de Bakhtin agencia conceitos como relações dialógicas, discurso, ideologia, signos ideológicos, refração, gêneros do discurso, enunciados, dentre outros.

Em tal bojo, ancoramos nossa compreensão da linguagem e também nossa compreensão da PAL/S. Nos estudos iniciais de Geraldi (1984;1991), a PAL se apresentou como uma forma inovadora de conceber o ensino de LP que até então correspondia, nos discursos oficiais e nas vivências dos educadores, a uma forma estrutural e tradicional de conceber o ensino de línguas. Assim, a ênfase na gramática normativa embasava as práticas e discursos, que tratavam "língua" como sinônimo de "gramática".

Desde que Geraldi, em seus estudos da década de 1980/1990, deslocou o foco desse ensino para a reflexão sobre a linguagem, para o uso, para o texto como acontecimento na sala de aula e, principalmente, para o estudante como leitor e produtor de textos e não apenas reprodutor, muitos estudos buscaram trazer uma visada dialógica para a PAL. Assim, adiante focaremos nossas reflexões na PAL de base dialógica (Fenilli, 2020; Acosta Pereira e Costa-Hubes, 202) ou de perspectiva dialógica (Polato e Menegassi, 2022) em que se busca enfatizar um embasamento teórico e metodológico assumidamente bakhtiniano.

Em tal acepção mais contemporânea de PAL/S[8], além da ênfase em aspectos como o contexto de produção, circulação e recepção, o gênero discursivo no qual se inscreve, o(s) propósito(s) discursivo do(s) autor(es), o(s) interclocutor(es) envolvidos, que já apareciam na proposta de PAL de Geraldi, há um enfoque nas valorações agenciadas nas relações dialógicas que emergem na materialidade (multimodal/multissemiótica), em

[8] Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs), cada vez mais as interações estão moldadas e materializadas em textos/enunciados multimodais/multissemióticos, o que levou os documentos oficiais de ensino e os teóricos da área ampliar a nomenclatura, inserindo o termo "semiótica", assim, PAL/S.

e-ISSN: 1981-4755

relação com as valorações coconstruídas pelos estudantes na leitura e análise dos aspectos linguístico-discursivos e enunciativos em estudo.

Além desses aspectos, numa vertente/perspectiva/base dialógica para a PAL/S, alguns estudiosos elencam um possível entrelaçamento teórico-metodológico dessa prática com o método sociológico, cunhado pelo Círculo (Volóchinov, 2018), como abordado por Fenilli (2020). A autora explicita que tal método pode contemplar de maneira produtiva as três atividades constitutivas da PAL, propostas nos estudos fundantes de Geraldi (1984;1991) e Franchi (1987), a saber: a) atividades linguísticas; b) epilinguísticas; e c) metalinguísticas. Tais atividades, se pensadas em uma visada dialógica, podem ser exploradas por meio do método sociológico, que postula uma ordem para o estudo das: 1) condições concretas da enunciação; 2) das formas típicas dos enunciados (gêneros discursivos); e 3) das formas de uso da linguagem (a este ítem se relacionam mais especificamente as atividades de PAL/S).

Ao enfatizar as atividades epilinguísticas, Polato e Menegassi (2022) destacam, a partir dos estudos fundantes, que estas visam reflexões conscientes, mediadas pelo/a professor/a (par mais experiente) ou, até mesmo, pelo/a próprio/a estudante ao fazer uso consciente da linguagem no ato de considerar as dimensões linguísticas e extralinguísticas de um texto/enunciado. Nesse sentido, é em atividades de epilinguagem que a PAL se instaura, haja vista seu objetivo de mediar a compreensão, a apropriação de uso das operações valorativas acerca da linguagem pelos estudantes, os quais tomam a posição social de (co)autores da produção de textos/enunciados escritos, orais e/ou multimodais/multissemióticos, leitores/ouvintes ativos, críticos e reflexivos, tornando-se uma “situação de educação linguística comprometida com a promoção da vida” (Polato e Menegassi, 2022, p. 67).

As atividades epilinguísticas visam a mobilização e reflexão dos recursos linguísticos dos discentes ao partir do macro para o micro, estratificando o estilo próprio de linguagem desse sujeito, capaz de se valer de seus conhecimentos linguístico-discursivos para se posicionar por meio da leitura/coprodução de sentidos atribuídos a textos/enunciados. Assim, é nas práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita ou na

e-ISSN: 1981-4755

prática reflexiva de análise linguística/semiótica que se desenvolve a capacidade de resposta ativa dos sujeitos, além de "reconhecer o aqui agora dos interlocutores, os lugares sociais que ocupam, os contextos sociais e culturais que os constituem, o horizonte social e histórico mais amplo que permite o reconhecimento desses interactantes em dada sociedade, em dada cultura" (Polato, 2017, p.198-199).

Nessa perspectiva, trata-se de uma abordagem pedagógica crítica, que visa tanto à análise reflexiva de discursos autoritários, homogêneos e de poder, quanto, a partir disso, ao trabalho com questões que envolvem a consciência social, de classe, de ideologia, afinal o domínio da linguagem é obtenção de poder, o qual é tido por meio de uma formação integral para o uso de recursos expressivos, a partir das mais diversas semioses. Com a mobilização da PAL/S, é possível a reflexão e a desconstrução por meio do questionamento de crenças, valores, normas e discursos considerados como verdadeiros em prol de uma determinada classe dominante. Essa prática colabora

> na formação de sujeitos com uma visão sociológica de linguagem a partir de um escopo da língua-discurso, a PAL/S, de fato, analisa discursos, na busca de desconstruí-los e revelar os sentidos que não apenas demonstram explícitos, mas, sobretudo, os implícitos. A partir de uma pedagogia crítica, à luz da consciência libertadora, a PAL/S reitera sua abordagem na criticidade. (Acosta-Pereira, Costa-Hübes, 2021, p. 80).

Ademais, no que concerne à proposição de elaborações didático-pedagógicas acerca de gêneros discursivos multimodais/multissemióticos para a Educação Básica, a partir da prática reflexiva da PAL/S de base dialógica, alguns autores (Costa-Hübes, 2017; Fenilli, 2020, dentre outros) apontam para a importância de trabalhar de maneira inter-relacionada com os eixos de ensino de LP, a saber, leitura, produção de textos, oralidade e PAL/S. Portanto, em uma perspectiva dialógica, visa-se partir de um trabalho de leitura e interpretação dos enunciados por meio da dimensão social/extraverbal (DS/E) (horizonte cronotópico, temático e axiológico). O trabalho com tal dimensão permite que os estudantes entendam "o solo real" que nutre os enunciados (Volóchinov; Bakhtin,1926), isto é, todo o contexto sócio-histórico e ideológico em que está inserido.

e-ISSN: 1981-4755

Após esse trabalho de leitura, o estudante terá mais condições de desenvolver as atividades de PAL/S ao estudar a dimensão verbo-visual/multimodal[9] (DV/M) (conteúdo temático, estilo de linguagem, construção composicional e verbo-visualidade) compreendendo as valorações e as relações dialógicas presentes tanto na materialidade da linguagem quanto nos aspectos extraverbais dos enunciados.

A DS/E se refere, portanto, ao horizonte cronotópico, espaço-temporal, no qual o texto/enunciado emerge. Alguns questionamentos podem ser realizados acerca do contexto de produção do texto/enunciado, seu momento histórico, onde foi produzido, informações acerca do autor e seu papel social, o projeto discursivo, onde ele circula, a quais leitores se direciona (público-alvo), a fim de observar o contexto amplo no reconhecimento dos mais diversos estilos de textos existentes, suas similaridades e divergências em relação a outros textos/enunciados. Objetiva-se, com esse processo, portanto, uma tomada de consciência por parte do aluno de que os sentidos são coconstruídos também pelos traços sociológicos desse enunciado, isto é, sua influência na vida do discurso. Por isso a ênfase no social e no que está no "extraverbal".

Quanto ao horizonte temático, é preciso explorar o conhecimento prévio discente e a compreensão comum acerca do texto/enunciado em relação ao momento sócio-histórico e ideológico de produção, bem como no que tange a questões políticas e sociais, a fim de compreender o intuito discursivo do locutor. Algumas perguntas podem ser feitas sobre a relação entre o texto/enunciado e os acontecimentos sociais, considerando, no caso do gênero meme, que o seu agenciamento é uma contra-resposta a um cenário sociopolítico vivenciado. Já o horizonte axiológico corresponde aos posicionamentos demonstrados por meio das escolhas realizadas na composição do enunciado, podendo revelar o ponto de vista do autor por meio da representação realizada, bem como os possíveis sentidos atribuídos pelos leitores ao texto em análise, o que, por sua vez, já

[9] Apesar de as autoras utilizarem o termo "verbo-visual", por questões de coerência com nosso aporte teórico relativo à multimodalidade/multissemiose, utilizamos a expressão "verbo-visual/multimodal", não por crermos na igualdade de sentido entre os termos, mas para, em um mesmo tempo, retomar o que foi elaborado pelas autoras e ampliar a visão sobre os enunciados específicos em análise.

e-ISSN: 1981-4755

inicia o trabalho com a PAL/S que terá mais ênfase na DV/M.

No que tange à DV/M, sua composição se dá pelos três elementos constitutivos dos gêneros do discurso (explicados na próxima seção) como conteúdo temático, a construção composicional e o estilo de linguagem do autor/produtor, que demonstram suas valorações atribuídas ao texto/enunciado. Desse modo, essa dimensão, ao enfatizar as atividades epilinguísticas e metalinguísticas, mobiliza a questão da valoração e as posições avaliativas imbricadas e construídas nas/pelas escolhas de linguagem que refletem o projeto de dizer do sujeito-autor e suas relações dialógicas com outros textos/enunciados.

Além disso, cabe ressaltar a escolha metodológica de utilizar os gêneros do discurso como meio ou fio condutor para o trabalho com a PAL/S, visto que corroboramos Rodrigues (2021) ao afirmar que

> A defesa dos gêneros do discurso na PAL não é uma afirmação de que todas as reflexões sobre a linguagem precisam ter como foco elementos dos gêneros, mas que suas regularidades sejam consideradas naquilo em que essa noção amplia e potencializa a PAL nos demais eixos e possibilita a construção de elaborações didáticas para o domínio das práticas de linguagem (Rodrigues, 2021, p. 102-103).

Nesta perspectiva teórico-metodológica é que se visou a elaboração didática para o trabalho com o gênero discursivo meme na última seção. Por conseguinte, discutimos acerca da natureza constitutiva do gênero meme sob a ótica dos estudos bakhtinianos e dos multiletramentos e da multimodalidade.

A NATUREZA CONSTITUTIVA E ORGÂNICA DO GÊNERO MEME E A MULTIMODALIDADE

A riqueza e diversidade dos gêneros do discurso é imensa, porque as possibilidades da atividade humana são inesgotáveis, e em cada esfera da práxis humana existe todo um repertório de gêneros que se diferencia e cresce à medida que se desenvolve e se complexifica a própria esfera, visto que são formas relativamente estáveis

e-ISSN: 1981-4755

de enunciados produzidos na e pela interação verbo-social (Bakhtin, 2016). Partindo dessas premissas, nesta seção, intencionamos analisar brevemente a natureza constitutiva do gênero meme em relação aos estudos dos multiletramentos e da multimodalidade.

O termo meme advém do grego "*mimema"* e possui a mesma raiz do termo "*mimese"*, que significa imitação. Esse termo foi criado pelo biólogo e escritor Richard Dawkins, em meados da década de 1970, com o intento de dizer que uma informação ou uma ideia poderia chegar às pessoas e se multiplicar. No momento após a sua criação, foi difundido em diversas áreas da digitalização do mundo, como pelo *marketing* e pela propaganda. Já nos anos 1990, por estudos do funcionamento, da memória e afeto, da linguística e comportamento.

Todavia, na atualidade, o gênero meme ganhou um novo excedente de visão ao circular nas redes sociais via *internet*, o que levou à popularização da consciência de que aquilo que está sendo produzido, visto e compartilhado é um meme, que pode ser definido como um tipo de informação que se espalha de forma rápida e fluida e que, na maioria das vezes, é associado ao humor, e pode conter vídeos, imagens, fotografias, figuras, frases, palavras-chave dentre outros elementos de conteúdo irônico e humorístico, replicados na atualidade das mídias sociais. Além disso e também por conta disso, o meme se relaciona intrinsecamente com suportes digitais, como *smartphones*, *tablets*, computadores, *laptops*, dentre outros, que comportam o uso e a visualização da multimodalidade e das multissemioses.

Furtado (2019) trata da emergência do meme como um fenômeno discursivo proliferado em redes sociais e por relações cotidianas na e pela linguagem, definindo-o como um

> todo discursivo, a partir das relações dialógicas que são estabelecidas em sua dinâmica discursiva, tanto as de forma explícita como as que estão subentendidas na materialidade concreta. A hibridez e a liquidez é que dão vida aos memes, sempre dialogando não só com discursos Outros mas também com aspectos de outra natureza que não os linguísticos. Em sua maioria, são discursos polifônicos, pois neles ecoam várias vozes. Os efeitos de sentido depreendidos nesses enunciados concretos vão depender do posicionamento ideológico do

e-ISSN: 1981-4755

> interlocutor e do ponto de contato que esse consegue fazer com o contexto social, a partir de sua historicidade e de sua visão de mundo. Cada interlocutor ativa sua responsividade ao compreender ou não o meme, ao decidir replicá-lo ou descartá-lo, significando-o e o ressignificando a partir de suas experiências singulares (Furtado, 2019, p. 66- 67).

Nesse viés, o papel de autoria e coautoria na produção de sentidos, seja na leitura crítica e reflexiva, seja na criação de memes, merece atenção devido à complexidade na relativa estabilidade do gênero, o qual não possui um "modelo" ou "enquadramento" pronto e acabado, mas permite uma liberdade de produção e criação de efeitos de sentidos. Desse modo, os memes exigem a formação de sujeitos capazes de ler, produzir e se posicionar frente aos acontecimentos sociais via linguagem de forma crítica e reflexiva, para além do que está na materialidade linguística do enunciado, ou seja, é preciso compreender o extralinguístico, o que não está dito, que, por sua vez, pode ser recuperado por meio do contexto sócio-histórico e ideológico de produção, circulação e recepção dos enunciados emoldurados pelo referido gênero.

Em relação à sua construção composicional, os memes são constituídos por diversas semioses, como visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras, verbais (orais ou escritas), corporais (imagens estáticas, movimentos, performances), dentre outras, o que resulta em uma estabilidade bastante relativa, com capacidade de flexibilidade e mudança vastas que acompanha a emergência dos recursos multimodais presentes na sociedade. Um exemplo da capacidade de mudança do meme acompanhando as mudanças sociais é a produção de memes utilizando recursos de Inteligência Artificial (IA), que atualmente vem se popularizando e que se aprimora à medida que a sociedade avança no desenvolvimento tecnológico.

Comumente, os memes são textos/enunciados multimodais, tendo em vista que são compostos de imagens, palavras e vídeos com *designs* diversos. Portanto, há a necessidade de considerar os aspectos orgânicos do gênero em tela, os quais coadunam com a cultura tecnológica em que estamos inseridos, com vistas ao fato de que os gêneros se modificam conforme a língua, que, sabidamente, não é estanque, sempre está passando

e-ISSN: 1981-4755

por mudanças ao longo do tempo.

Nesse sentido, ao considerarmos os três elementos constituintes dos gêneros discursivos conforme Bakhtin (2016), conteúdo temático, estilo e construção composicional, é possível observar que: a) o conteúdo temático pode ser relacionado a assuntos que vão desde atividades cotidianas (ideologia do cotidiano) quanto a assuntos teóricos, políticos, filosóficos, por exemplo (sistemas superiores constituídos); b) quanto ao estilo, como é um gênero que nasce e é impulsionado pela multimodalidade/multissemiose, abrange uma infinidade de escolhas semióticas; e tal aspecto também influencia na c) construção composicional, que é delineada de maneira volátil, sempre dependente do projeto de dizer do autor.

Assim, como elementos essenciais para seu reconhecimento de um texto/enunciado pertencente ao gênero discursivo meme, é possível destacar a sua vertente humorística e sua capacidade de propagação nos meios virtuais. Em relação efeito humorístico do meme, esse não se limita ao propósito de fazer rir, mas pode ter engajamento político e buscar refletir, criticar, influenciar; pode levar à conscientização e informação sobre algum assunto socialmente relevante; pode questionar, ironizar, desacreditar uma personalidade, e, na maioria dos casos, acaba por gerar identificação com o interlocutor a ponto de que este esboce sua reação-resposta por meio de curtidas, comentários e/ou compartilhamentos nas redes sociais. Nesse sentido, os memes podem se estabelecer no âmbito de um contra-discurso e ter papel de singular na (re)enunciação de valores, discursos e ideologias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC - Brasil, 2018), documento referência para a Educação Básica no Brasil desde 2017, propõe uma concepção enunciativo-discursiva de linguagem que já era basilar nos documentos parametrizadores de LP, desde o final dos anos 1990, em que, conforme Rojo e Barbosa (2015), houve duas mudanças de paradigmas: a primeira, em que se deixa o foco na estrutura e parte-se das condições de produção para os elementos linguísticos; e, a segunda, por meio da qual se inicia o processo de aprendizagem dos estudantes que emerge das práticas sociais no trato com eixos/práticas de linguagem organizadores do ensino de LP: leitura/escuta, oralidade,

e-ISSN: 1981-4755

escrita, prática de análise linguística/semiótica. Dentre esses eixos, nosso olhar volta-se para a prática discursiva de leitura de memes aliada à prática reflexiva de análise linguística/semiótica de textos/enunciados desse gênero, que fazem parte do campo de atuação na vida pública do estudante (Rojo; Barbosa, 2015).

Rojo denomina campo/esfera de atuação humana como os "organizadores das ações humanas em sociedade, por meio dos discursos e práticas" (Rojo, 2014, p. 108). Logo, os gêneros do discurso emergem de suas esferas/campo da atividade humana: cotidiana, jornalística, jurídica, política, artístico-literária, científica, acadêmica, escolar, entre outras. Por essa razão, Rojo e Barbosa (2015) defendem a emergência de uma reflexão acerca dos letramentos e gêneros discursivos contemplados nos campos de atuação da BNCC, a fim de

> garantir aos estudantes a ampliação de práticas de linguagem e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise de manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas (Brasil, 2018, p. 481-482).

Dessa forma, é evidente a necessidade de que seja desenvolvido, de fato, um trabalho com a multimodalidade por meio da escolha de gêneros multimodais com os quais o estudante tem contato em seu convívio social. Assim, trata-se de um trabalho que coteja textos/enunciados multimodais, portanto, com múltiplas semioses, buscando incorporar práticas do mundo digital relacionadas às mudanças decorrentes da *Web 2.0 e 3.0.*

Desse ponto de vista, não é novidade que há a necessidade de a escola adaptar-se à cultura digital e aos gêneros, para além dos tradicionalmente "consagrados", como, por exemplo, o texto dissertativo-argumentativo, o "gênero" eleito para a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, enquanto a diversidade de gêneros discursivos se complexifica e se modifica diariamente (Volóchinov, 2018). Para a BNCC, é imprescindível o trabalho com os gêneros multimodais, a partir de situações concretas de linguagem, com o objetivo do desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas

e-ISSN: 1981-4755

dos estudantes como sujeitos capazes de interagirem nas mais diversas situações de uso da língua(gem).

Ainda conforme a BNCC, “compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um *gif* ou meme” (Brasil, 2018, p. 69). Portanto, defendemos que ao lado dos gêneros consagrados pela escola é preciso também ser trabalhado gêneros como o meme para compreensão e contra-resposta a uma situação do intercâmbio verbo-social, a fim de que o estudante tenha condições necessárias para se posicionar como coprodutor de sentidos ao enunciado lido, replicado e, até mesmo, produzido, principalmente por se tratar de um gênero que está presente diariamente em sua realidade e que pode ser facilmente mobilizado com o uso de um celular e compartilhado com uma audiência global por meio das redes sociais.

Ribeiro e Coscarelli (2023) partilham dessa premissa e apontam para o fato de que “cabe à escola ajudar os estudantes a desenvolverem essas habilidades, ou seja, como professores de língua materna, estamos envolvidos nisso de maneira intensa e precisamos saber como lidar com essas tecnologias e essa linguagem” (Ribeiro; Coscarelli, 2023, p. 94). As autoras também reafirmam a necessidade premente de se promover reflexões acerca da multimodalidade, visto que cada vez mais surgem textos que exploram as mais diversas formas de linguagem, e no contexto digital precisamos estar aptos para a leitura, produção e compartilhamento de enunciados conformados pelo meme.

Ainda sinalizam para a relevância de voltar o olhar para a postagem em redes sociais desde a propagação de notícias falsas pela falta de verificação das fontes, bem como para a exigência da compreensão e manuseio das diversas formas de linguagem. Por exemplo, no uso da palavra escrita é preciso a escolha da fonte, cores, tamanhos e hierarquias que ocasionam, além de animações, imagens, músicas e efeitos sonoros. Segundo as referidas autoras: “Como produtores dessas postagens, precisamos estar atentos a essas linguagens e saber explorar bem” (Ribeiro; Coscarelli, 2023, p. 94).

Rojo e Barbosa (2015), em seus estudos sobre os multiletramentos no contexto escolar, destacam, também, a necessidade de se considerar que os gêneros corroboram com a nossa forma de olhar para o mundo. Por isso, reiteramos, na esteira das autoras,

e-ISSN: 1981-4755

que não se deve restringir o trabalho de LP na consagração de gêneros tradicionalmente hierarquizados e deixar de lado muitas perspectivas, limitando os estudantes a visualizar apenas um determinado excedente de visão, ao privilegiar algumas narrativas e invisibilizar outras.

Sob a ótica dessas reflexões, tomadas como referência, é que propomos neste trabalho demonstrar uma "narrativa possível" na promoção de um caminho a ser percorrido para o trabalho com o gênero meme no contexto escolar. Percurso este que discorremos a seguir de forma a explorar a PAL/S de base dialógica por meio de uma proposta de elaboração didática.

ELABORAÇÃO DIDÁTICA DE PAL/S: MEMES E PROCRASTINAÇÃO NO ENSINO DE LP

Nesta seção tratamos do desenvolvimento de atividades a respeito de três memes acerca da temática "procrastinação", termo comumente utilizado para denominar a ação de protelar a realização de alguma tarefa/trabalho que se entenda como difícil, cansativo e/ou penoso. O tema tem se tornado recorrente no ambiente virtual, visto o efeito "viciante" que as redes sociais têm e o excesso de distrações que os dispositivos móveis têm proporcionado aos usuários. Assim, com a expansão desse sentimento/ação, vários psicólogos promovem sua análise, ligando-o a outros sentimentos como ansiedade, culpa, depressão etc. Esse contexto também influenciou no crescimento dos *coachs,* que tomam essa problemática como ponto de partida para suas mentorias e diálogos, na maioria dos casos promovendo uma "cura" ou "tratamento" para esse sentimento e estratégias para "evitar cair nessa situação". Essas afirmações ficam em evidência nos memes 1, 2 e 3, delimitados para a elaboração didática.

Nesse ínterim, por ser um tema recorrente no cotidiano dos sujeitos foco deste trabalho (estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II) é que se visou à proposição de uma elaboração didática (Halté, 2008) que contemplasse essa temática, muito presente

e-ISSN: 1981-4755

em memes. Para tanto, decidimos utilizar a perspectiva da Elaboração Didática, a partir dos estudos de Halté (2008), visto que o autor postula uma distinção entre o que se compreende por transposição didática, pautada no aplicacionismo e entre a elaboração didática dos saberes, que é uma "didática globalmente praxiológica, caracterizando-se em relação aos saberes, por uma metodologia implicacionista" (Halté, 2008, p. 138). Nessa vertente, o trabalho aqui desenvolvido não intenciona uma aplicação da reflexão teórica sobre PAL/S, mas traz esses saberes implicados na práxis da tessitura e realização das atividades em sala de aula.

A delimitação do gênero meme para este trabalho com ênfase na temática da "procrastinação" ocorreu a partir da observação dos pesquisadores a respeito da vivência dos estudantes, que lidam diariamente com a leitura e, muitas vezes, com o compartilhamento de memes, bem como com o sentimento/ação da procrastinação, comumente sentido por adolescentes em relação às suas obrigações escolares. Portanto, visa-se tratar de gênero e temas que despertem o interesse desses estudantes para a promoção de uma aprendizagem significativa e com certo grau de identificação, buscando motivar um diálogo autêntico com suas experiências reais, com relação à fase escolar que estão vivendo. Assim, conforme indica a BNCC, selecionamos uma temática que se situa no "Campo de atuação na vida pública" por ser um dos campos a serem abordados nos anos finais do EF.

Com a opção pelo gênero discursivo meme para essa proposição didática e pela temática "procrastinação", foi feita uma seleção nas redes sociais de textos/enunciados que atendessem a esses critérios. Para fins de recorte, selecionamos um enunciado de cada rede social como se segue: o Texto 1 circula na rede social *Facebook*; o Texto 2 está disposto no *Tik Tok* em forma de vídeo, e o Texto 3, veiculado em uma página do *Instagram*. Assim, o foco da elaboração será o Texto 1, e os Textos 2 e 3 serão utilizados como suporte e aprofundamento de leitura e análise.

Dessa forma, coadunado com as reflexões estabelecidas nas seções anteriores, elegemos um caminho possível para o trabalho didático com a PAL/S. Tal proposta foi elaborada por Costa-Hübes (2017) e retomada por Fenilli (2020) acerca de categorias de

e-ISSN: 1981-4755

análise para explorar as dimensões extraverbal/social e verbo-visual/multimodal dos gêneros do discurso, a qual adaptamos para realizar a proposição de atividades sobre o *corpus* em estudo, bem como para traçar caminhos teórico-metodológicos em sua abordagem em sala de aula.

Assim, nas Figuras 1 e 2 abaixo, trazemos nossa elaboração didática, em que buscamos demonstrar um caminho possível para o trabalho com esse gênero no 9º ano do EF II. As atividades propostas foram organizadas nas seguintes seções: a) "Pensando sobre o contexto", b) "Refletindo sobre o gênero", c) "Estabelecendo diálogos", d) "Pensando sobre a linguagem", e) "Trazendo o texto para a vida", e f) "Agindo com a linguagem". A configuração se deu conforme nossa base teórico-metodológica de maneira que a), b) e c) são voltadas para atividades de leitura, abordando mais diretamente aspectos da dimensão extraverbal/social do enunciado, além de fazer o aluno refletir sobre as relações dialógicas que essa dimensão possibilita; b) e d) enfocam, por sua vez, atividades de PAL/S por meio do estudo da dimensão verbo-visual/multissemiótica do enunciado e e) e f) por meio da prática de produção de textos, buscam provocar o estudante a compreender a relação da linguagem com a vida e a se posicionar diante da temática estabelecendo suas próprias valorações e refrações dos discursos ali presentes.

Figura 1 - Elaboração Didática PAL/S Procrastinação

e-ISSN: 1981-4755

Atividades de Língua Portuguesa
Prática de Análise Linguística/Semiótica
Temática: Procrastinação

Turma: 9º ano

Observe o texto a seguir e responda às questões do quadro ao lado:

Texto 1

Quando eu deixo pro meu "eu" da semana que vem resolver, mas a semana que vem chega

Fonte: https://www.facebook.com/photo/?fbid=567745806090890&set=a.112481204950688&locale=pt_BR

Estabelecendo diálogos

Assista o vídeo no link abaixo:

Texto 2

https://www.tiktok.com/@fvrmattos/video/7414959433291156742

1- Observe os recursos utilizados nos textos 1 e 2. Quais as similaridades entre os dois? E as diferenças?
2- Você já ouviu falar sobre "procrastinação"? Em quais contextos? Escreva o que você compreende a respeito dessa temática.
3- Os dois textos abordam a temática da procrastinação. Eles fazem essa abordagem da mesma forma? Liste no seu caderno quais sentidos você construiu ao ler o texto 1 e o texto 2 em duas colunas separadas, depois reflita sobre os diálogos possíveis.

https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/arte-do-dia-raios-sol-louis-janmot-1152153.html

1

Pensando sobre o contexto

1- Acesse o link abaixo da imagem e escreva as informações você encontrou sobre o contexto de produção desse texto (ex: onde foi publicado, quando, por quem, com qual finalidade).

2- Reflita com sua turma: Por que essas informações são importantes na leitura do texto?

3- Você percebeu que esse texto foi publicado por uma psicóloga? Qual a relação dessa informação com texto que você está vendo/lendo?

Refletindo sobre o gênero

1- Você já sabe que utilizamos a linguagem por meio de gêneros do discurso, isto é, formas típicas que organizam a maneira como nos comunicamos. Pensando sobre isso, assinale, a qual gênero esse texto pertence?

a) Cartum
b) Meme
c) Pintura

Quais elementos te ajudaram a chegar nessa resposta?

2- Converse com seu/sua professor/a e colegas: Quais as funções sociais do gênero meme? E do texto em estudo?

Pensando sobre a linguagem

1- Observe como o Texto 1 é construído e assinale abaixo os recursos utilizados pelo/a autor/a:

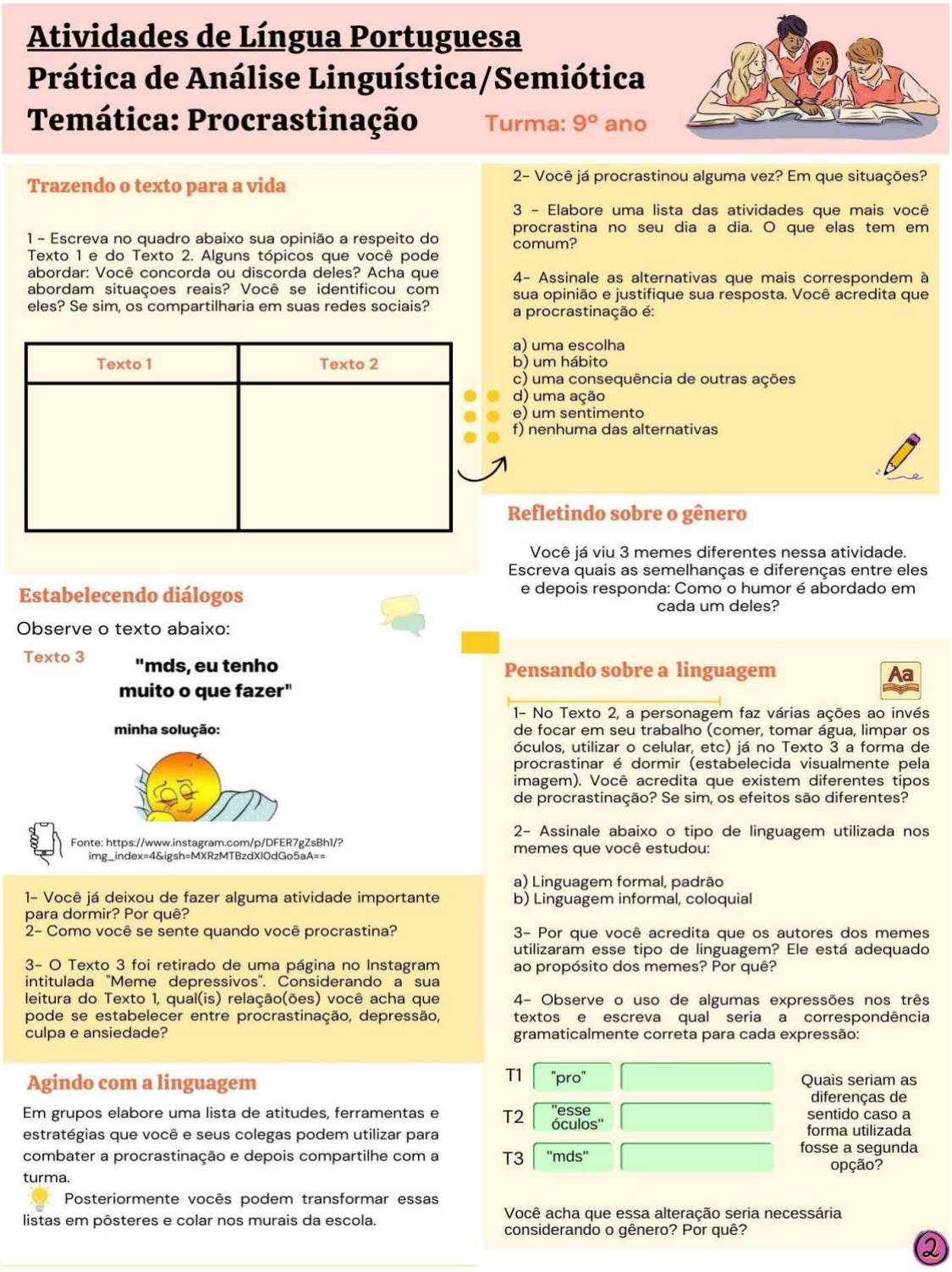
( ) Linguagem não verbal (imagens)
( ) Sons
( ) Linguagem verbal (escritas)
( ) Movimentos

2- Como você acha que esses recursos influenciam a sua interpretação do texto? Seria possível interpretá-lo da mesma maneira sem a linguagem escrita? E sem a imagem?
3- Você já viu a imagem do Texto 1 em algum lugar? A qual contexto você acha que ela se refere?
4- Leia o texto disponível no link ao lado e depois reflita:
Quais os sentidos possíveis construídos no Texto 1 por meio da utilização da obra de arte em sua composição?
5- Que sentidos a imagem de mulheres de mãos dadas em círculo acrescentam aos termos "ansiedade", "procrastinação", "culpa", "sono desregulado", "taquicardia pós cafezinho"?
6- O Texto 1 é um meme composto por uma frase escrita e uma imagem com algumas descrições. Converse com seus colegas: Como se dá a relação entre a primeira parte (fora da imagem) e a segunda parte (imagem com descrições)?
7- Você já viu outros textos com essa organização? De qual(is) gênero(s)?

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

e-ISSN: 1981-4755

Figura 2 - Elaboração Didática PAL/S Procrastinação



Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

e-ISSN: 1981-4755

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se organizou estabelecendo reflexões a respeito da PAL/S de base dialógica e posteriormente a respeito do gênero meme e seu caráter multimodal, com intuito de responder à indagação de pesquisa: em que medida uma elaboração didática introduzida a partir desse gênero com a temática da "procrastinação" pode contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos?

Para responder a tal questionamento, a elaboração didática proposta acima buscou integrar os eixos de ensino de LP, abarcando tanto atividades de leitura, produção escrita e oralidade quanto de PAL/S, visto que se complementam e se inter-relacionam. Assim, destacamos que as atividades de PAL/S, contidas nas seções "Pensando sobre a Linguagem", podem ser desenvolvidas de maneira mais dialógica quando utilizadas posteriormente a um trabalho de leitura e reflexão sobre o contexto dos enunciados e gêneros, para que se promova uma reflexão contextualizada socialmente e ancorada nos usos reais da linguagem.

É importante ressaltar que a elaboração didática que se propõe neste artigo é uma forma de compreender e colocar em prática a PAL/S de base dialógica, dentre várias possibilidades. Além disso, ela não se dá de maneira estanque e rígida, porque abre a possibilidade para o/a professor/a ampliar, acrescentar, reorganizar e modificar as atividades de acordo com as condições temporais e materiais de seu contexto e de acordo com os conhecimentos prévios e necessidades de seus/suas estudantes. Por esse motivo, as seções acima elencadas – a) a f) – não têm uma ordem fixa e buscam estabelecer uma relação orgânica e dinâmica entre as duas dimensões abordadas e entre os eixos de ensino de LP.

Nesse sentido, acreditamos que o trabalho proposto pode contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos no que tange aos memes, visto que busca levar os estudantes a compreenderem que a prática discursiva de ler um enunciado é atribuir-lhe sentidos e que esses sentidos partem de uma situação de enunciação específica, portanto, há necessidade de recuperar os conhecimentos prévios, para além do que está

exposto no meme, ou seja, a situação de produção, a intencionalidade do autor/produtor, considerando-o todo um contexto social, histórico e ideológico. Assim, considerando o trabalho com da PAL/S de base dialógica, visa-se que os discentes tornem-se, durante o processo, capazes de responder de forma ativa e responsiva aos diversos textos/enunciados com os quais têm contato diariamente.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.). *Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H. R.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.) *Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) nas aulas de Língua Portuguesa:* entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

BAKHTIN, M. (1979) *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 1 ed. 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 jan. 2025.

BORTONI-RICARDO, S.M. *O professor pesquisador:* introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CÔRREA. K. *Web 3.0: o que é, quais as vantagens e diferenças para a Web 2.0?. In*: FUTURECOM DIGITAL, 2023. Disponível em: https://encurtador.com.br/KTxU0. Acesso em: 16 jan. 2025.

COSTA-HÜBES, T. C. Prática de Análise Linguística no Ensino Fundamental e sua relação com os Gêneros Discursivos. *In: PERcursos Linguísticos*, *[S. l.]*, v. 7, n. 14, p. 270–294, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15153. Acesso em: 23 jan. 2025.

FENILLI, L. M. F. *Trilhando caminhos para uma prática de análise linguística de base dialógica:* uma proposta de elaboração didática a partir do gênero discursivo tira (160 f.) Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE: Cascavel, 2020.

FRANCHI, C. Criatividade e gramática. *Trabalhos em Linguística Aplicada,* Campinas, v. 9, p. 5-45, 1987.

FURTADO, R. *Diálogos do cotidiano nas redes sociais:* a liquidez discursiva nos memes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 299p.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula:* Leitura & Produção. Cascavel-PR: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HALTÉ, J. F. (1998*). O espaço didático e a transposição*. Tradução de Ana Paula Guedes e Zélia Anita Viviani.Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 2, n. 5, 2008.

KLEIMAN, A. B.; VIANA, C. A. D.; GRANDE, P. B. de. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades de transformação. In: *Calidoscópio*, São Leopoldo (RS), v. 17, n. 4, p. 724-742, 2019.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada***:* a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas- São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

PARANÁ. *Referencial Curricular do Paraná:* Princípios, Direitos e Orientações, Paraná, 2018.

POLATO, A. D. M. *Análise Linguística*: do estado da arte ao estatuto dialógico. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. Epistemologia teórica do nascimento da prática de análise linguística: décadas de 80 e 90. *In:* ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da C. (Org.). *Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa.* São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 21-72.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. A expansão das consciências socioideólogica e linguística em prática de análise linguística de perspectiva dialógica. *In: Letras*, Santa Maria, v. 32, n. 64, p. 60-79, jan./jun. 2022.

RECUERO, R. *Memes em weblogs*: proposta de uma taxonomia. *In: Revista Famecos*, v. 32, p. 23-31, 2007.

RIBEIRO, A. E; COSCARELLI, C.V. *Linguística aplicada***:** ensino de português. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023.

RIBEIRO, A. E. Entrevista Especial XVI - Ana Elisa Ribeiro. *In: O Consoante*, 2025. Disponível em: https://oconsoante.com.br/2025/01/24/entrevista-especial-xvi-ana-elisa-ribeiro/. Acesso em: 28 fev. 2025.

RODRIGUES, R. H. A Prática de Análise Linguística: emergência, reenunciações, abrangência e produtividade do conceito. *In:* ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Org.). *Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa.* São Carlos,SP, Pedro & João Editores, 2021. p. 73-108.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo Moura (orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 251-266.

ROJO, Roxane. Esferas ou campos de atividade humana? Verbete. *Glossário CEALE:* termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. ISBN: 978-85-8007-079-8. Belo Horizonte, MG: FAE-CEALE/UFMG, 2014. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/esferas-ou-campos-de-atividade-humana. Acesso em: 10 jul. 2025.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

RUIZ, T. M. B. Diretrizes Metodológicas na Análise Dialógica do Discurso: o olhar do pesquisador iniciante. *In: Revista Diálogos:* Relendo Bakhtin, vol. 5, nº 1, p. 39-59, 2017. Cuiabá, MT: Universidade Federal do Mato Grosso. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia. Acesso em: 08 jan. 2025.

VOLÓCHINOV. V. N. (1929). Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. *In: A interação Discursiva*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. *Discurso na vida e discurso na arte:* (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. 1926. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

Data de recebimento: xx/xx/xxxx
Data de aprovação: xx/xx/xxxx